Declaração
Dia da Independência
22 Julho 2014
Bissau

Todos os anos em Julho, os Norte Americanos celebram o seu dia de independência, proclamada em 1776. A Declaração de Independência basea-se na premissa de que o nosso destino não será determinado para nós, mas sim por nós. Revela que “Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens nascem iguais, e são dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade. E, para garantir esses direitos, os governos são instituídos entre os homens, exercendo os seus justos poderes através do consentimento do eleitorado.”

Os patriotas que escreveram a Declaração de Independência sabiam que havia uma melhor forma de governar e que a liberdade era possível. Estavam dispostos a dar as suas vidas, pôr as suas fortunas em risco e comprometer a sua honra para alcançar essa liberdade. Embora as probabilidades erram mínimas, os norte americanos finalmente prevaleceram na Guerra Revolucionária, provando que os cépticos estavam errados.

Como o povo dos Estados Unidos, o povo da Guiné-Bissau lutou pela sua independência. E como nós, acredita que é soberano, como ficou evidente mais uma vez com as recentes eleições. O retorno a normalidade constitucional, a restauração da soberania do povo, marca um novo começo para o país e uma oportunidade para alcançar a reconciliação, a reforma e a restauração.

Os Estados Unidos aguardam com expectativa uma cooperação produtiva com o povo da Guiné-Bissau e com o seu novo governo. É vital que o governo escute o povo, que exigiu clara e pacientemente uma liderança que serve o interesse público. Através das urnas, o povo deu a seus líderes recém-eleitos não só um mandato, mas também uma mensagem: A Guiné-Bissau precisa de um governo que sirva a todos, não apenas a alguns.

Encorajamos os Bissau-Guineenses a unir esforços em torno desse governo para garantir as reformas abrangentes, a prestação de serviços públicos e o progresso imediato sobre as questões cruciais do desenvolvimento.

Os últimos anos mostraram que as eleições por si só não asseguram o regime democrático. As nações que realizaram eleições justas, onde os vencedores são responsabilizados a estabelecer os padrões de boa governança têm uma vantagem fundamental: instituições civis fortes. Os dias do "governo sabe melhor" – com as informações, os contratos e as estatísticas do desempenho do sector público escondidos – estão prestes a chegar ao fim.

Um governo aberto responde a vontade dos cidadãos de serem ouvidos pelos seus líderes e envolvidos nas decisões que lhes dizem respeito. Um governo aberto é capaz de fornecer benefícios económicos e sociais. Uma das chaves para a boa governação é a abertura em fazer as

reformas e políticas que melhoram a economia, a segurança e a situação social de todos, não apenas dos poucos da elite.

Como o momentum é propício para as reformas, o governo obriga-se a trabalhar para tornar seu progresso aberto aos cidadãos. Será necessário a coragem, dado que haverá avanços e retrocessos.

O povo está agora a exigir o direito a participação na forma como a sua vida e sociedade estão a ser geridas. É vital que o governo da Guiné-Bissau, aliado a seus parceiros internacionais, incluindo o governo dos Estados Unidos da América, aproveitem juntos esse momento.

Esse momento é uma oportunidade histórica. O sucesso virá quando o novo governo aceitar a sua responsabilidade de governar bem e merecer a confiança dos Bissau-Guineenses e da comunidade internacional.

Obrigado a todos por terem vindo. É uma honra comemorar convosco a independência dos Estados Unidos da América.